



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

RELATÓRIO PARCIAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NÃO PRESENCIAL EMERGENCIAL (ENPE)

PARTE II - DOCENTES

São Carlos
2023
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

MARIA SILVIA ASSIS DE MOURA
AMANDA ALVES DOS SANTOS
JOÃO VITOR GIACOMINI
JOÃO VITOR GUANDALINI VICENTE

**ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO FORNECIDO AOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS QUANTO AO ENSINO NÃO PRESENCIAL EMERGENCIAL (ENPE)**

Fonte: CPA 2023

Nota¹: as cores utilizadas nos gráficos presentes no relatório advém de uma paleta de cores que permite que daltônicos dos tipos protanotópico, deuteranotópico e tritanotópico possam diferenciar as tonalidades.

1. APRESENTAÇÃO

A partir da resolução do Conselho de Graduação - [COG Nº 329](#) de 27 de julho de 2020, em meio à pandemia de COVID-19, a UFSCar aprovou a abertura de calendário acadêmico para realização de novo período letivo para oferta de atividades regulares dos cursos presenciais de graduação da UFSCar exclusivamente por meios virtuais.

Este relatório apresenta a descrição das respostas do questionário aplicado aos docentes dos campi de São Carlos, Sorocaba, Araras e Lagoa do Sino para avaliação da transição do Ensino Não Presencial para o Ensino Presencial.

A **população-alvo** é composta por todos os docentes dos quatro campi da UFSCar que participaram do Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE) e a **unidade elementar** é cada docente que constitui a população-alvo.

O **sistema de referência** usado para acessar cada unidade elementar foi o SAGUI - Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada. A técnica de **levantamento de amostral** usada foram questionários enviados aos docentes pelos órgãos oficiais da universidade. Após a coleta de dados, foi possível identificar a população amostrada, sendo ela formada por 323 docentes.

1.1 ANÁLISE DESCRITIVA

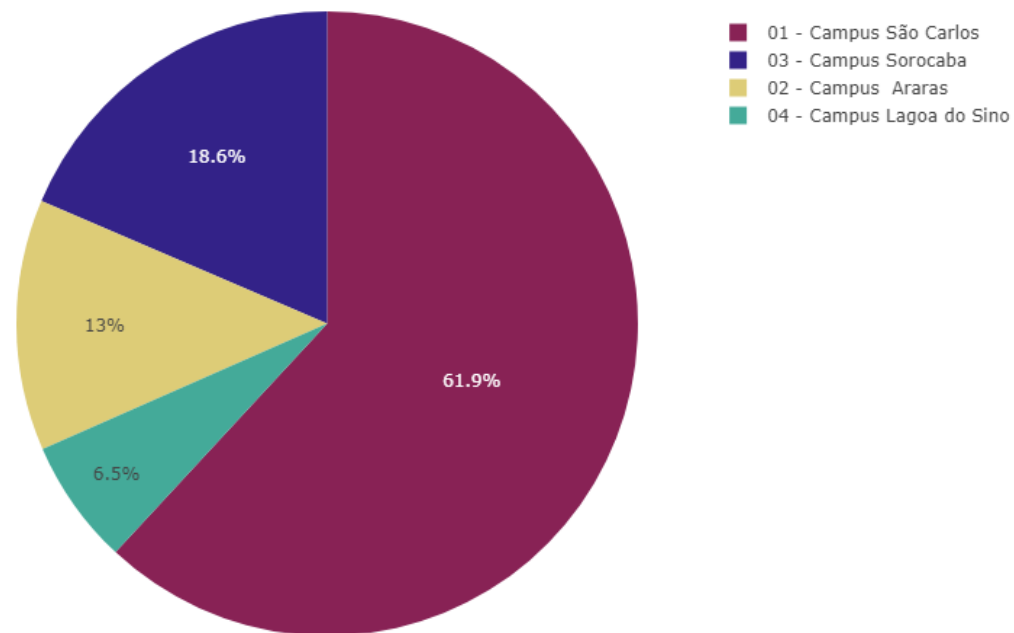


Figura 1. Gráfico do Campus da UFSCar do Docente

A partir da análise obtemos que São Carlos obteve 200 respostas de um total de 1008 docentes (20% responderam), Sorocaba obteve 60 respostas de 192 docentes (31% responderam), Araras obteve 42 respostas de 83 docentes (50% responderam) e Lagoa do Sino obteve 21 respostas de 69 docentes (30% responderam). Totalizando um total de 323 respostas, ou seja, somente 24% de todos os discentes responderam o questionário.

Desse modo percebemos que por mais que a maioria das respostas tenham advindo de docentes do Campus de São Carlos, proporcionalmente esse foi o campus com o menor número de respostas.

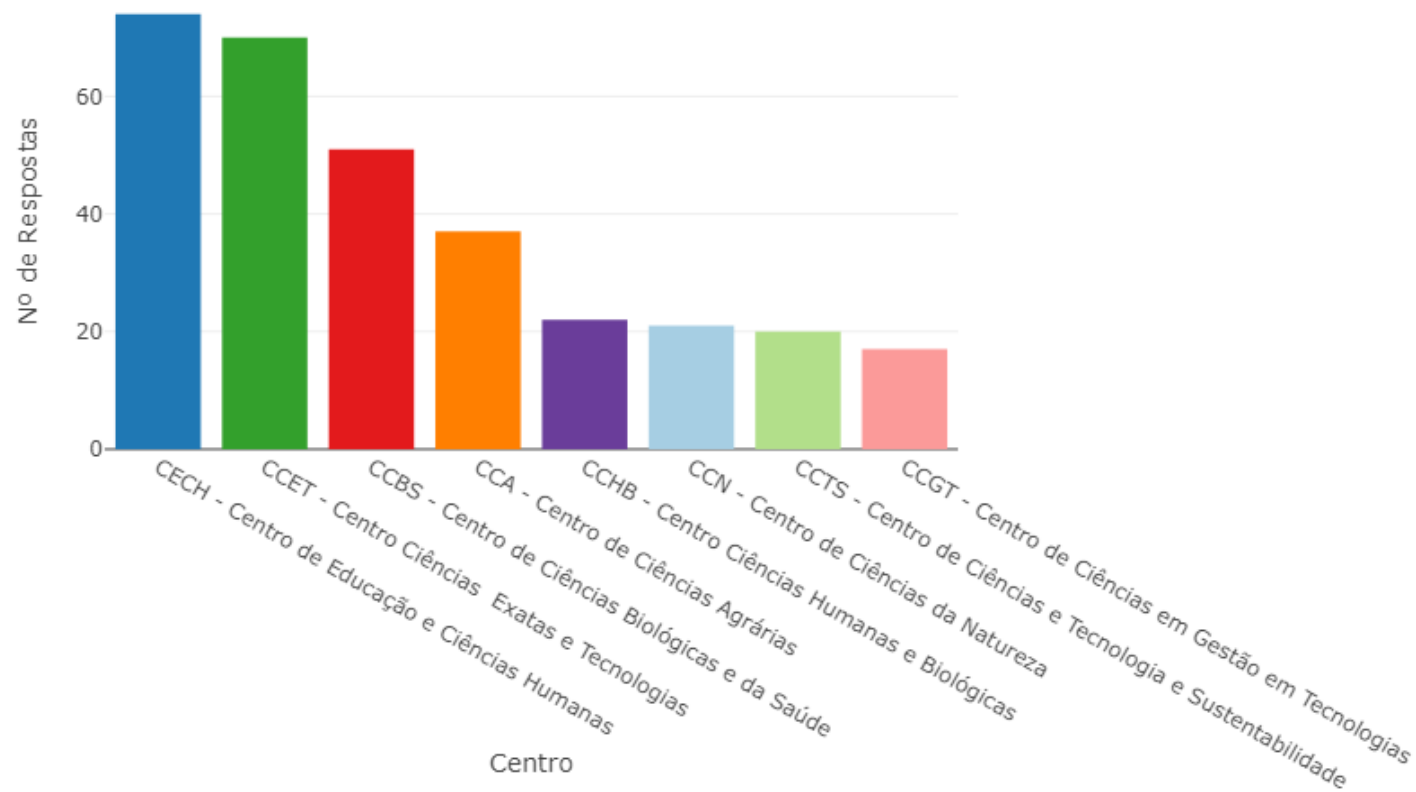


Figura 2. Gráfico do Centro Acadêmico

CECH - 74/267, CCET - 70/451, CCBS - 51/290, CCAA - 37/83, CCHB - 22/71, CCN - 21/69, CCTS - 20/61, CCGT - 17/ 60

*Número de respostas/Total de docentes por centro

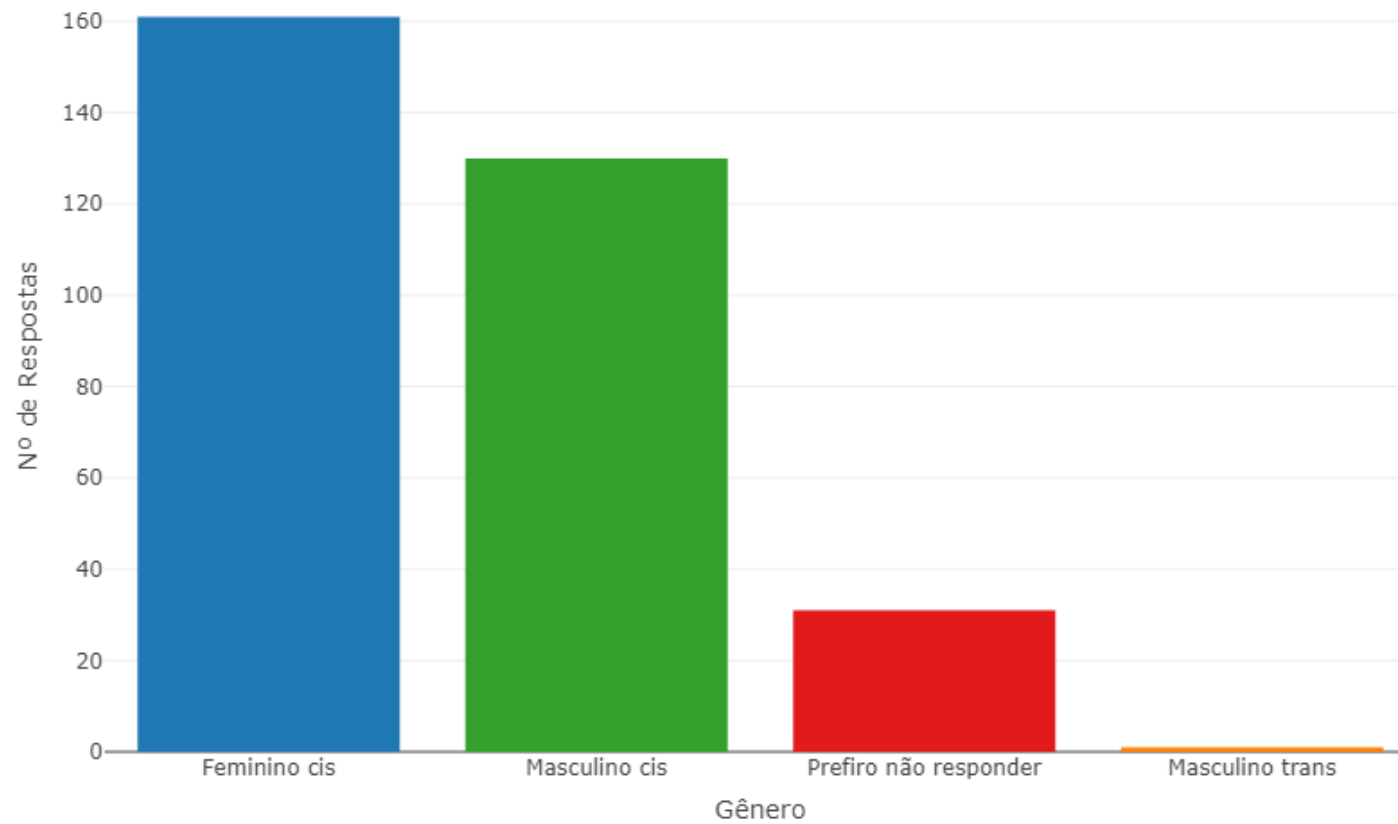


Figura 3. Gênero dos Docentes

A partir do gráfico da Figura 3, há o indicativo de que o gênero predominante dos docentes que atuaram na UFSCar durante o ENPE foi feminino CIS. Não houve registro de respostas com a opção “feminino trans”.

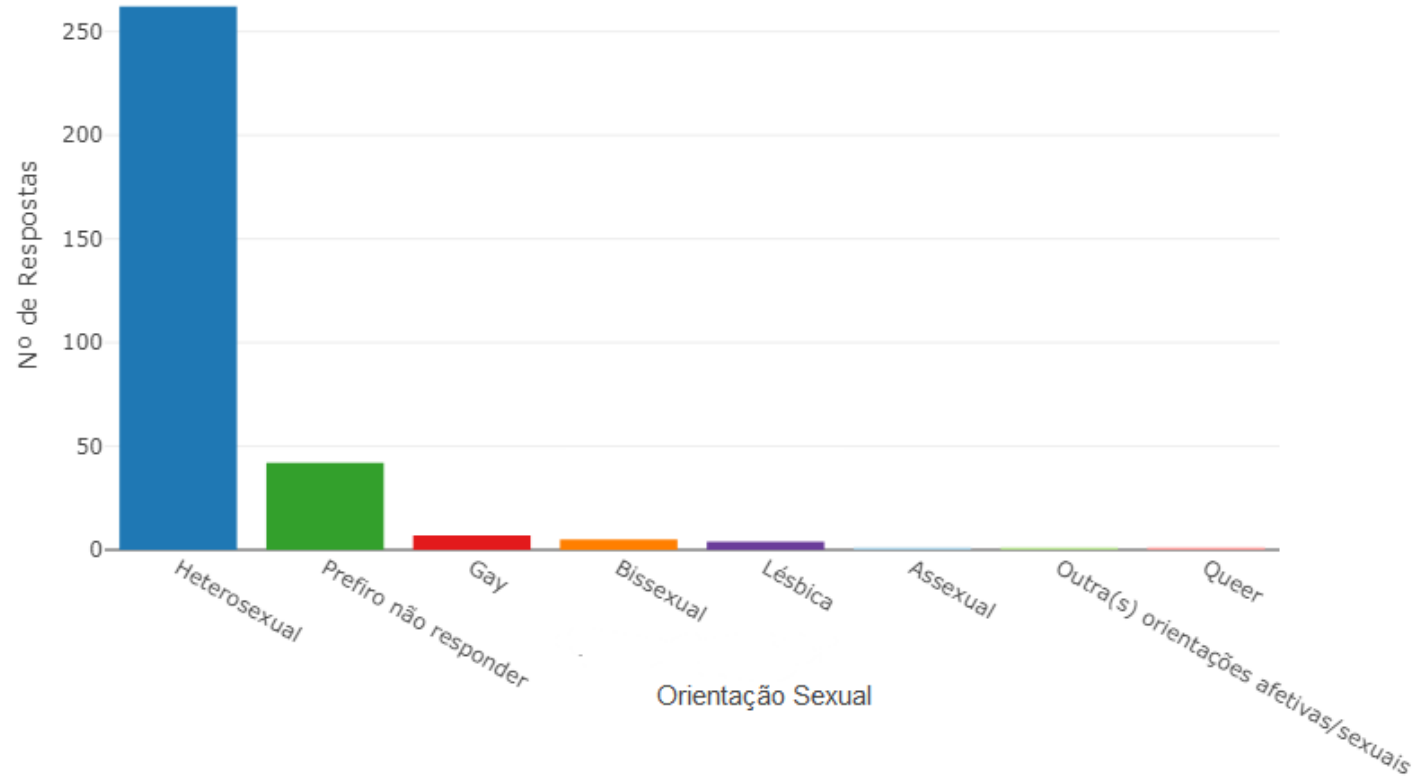


Figura 4. Orientação Sexual dos Docentes

Consoante à amostra observada, há um indicativo de que a maior parte dos docentes que participaram do Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE) na UFSCar se identifica como heterossexual, enquanto menos de 1% identifica-se como assexual ou queer.

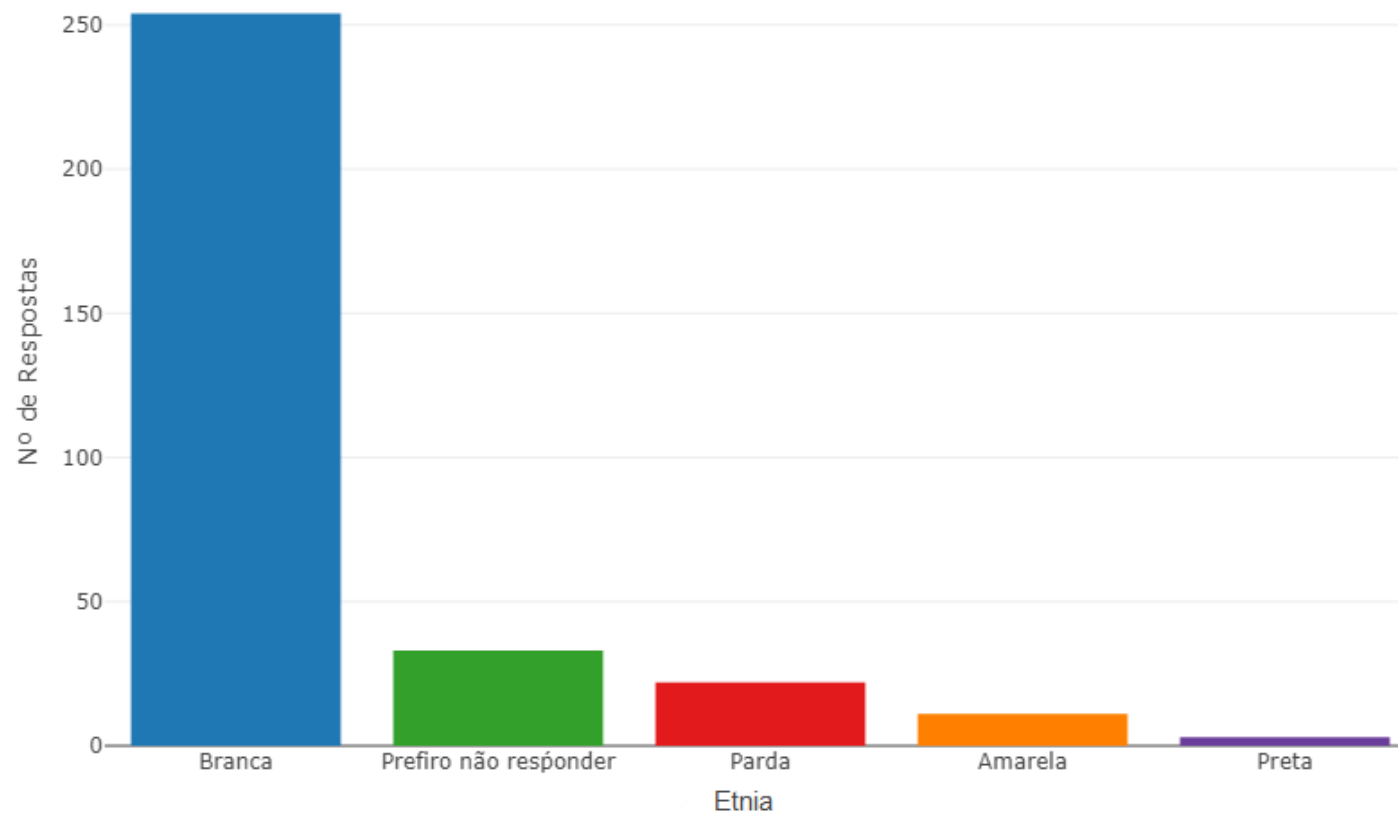


Figura 5. Etnia de Identificação dos Docentes

Segundo os dados coletados, a maior parte dos docentes identifica-se como branco, enquanto menos de 5% dos docentes que responderam ao questionário identificam-se como amarelo ou preto.

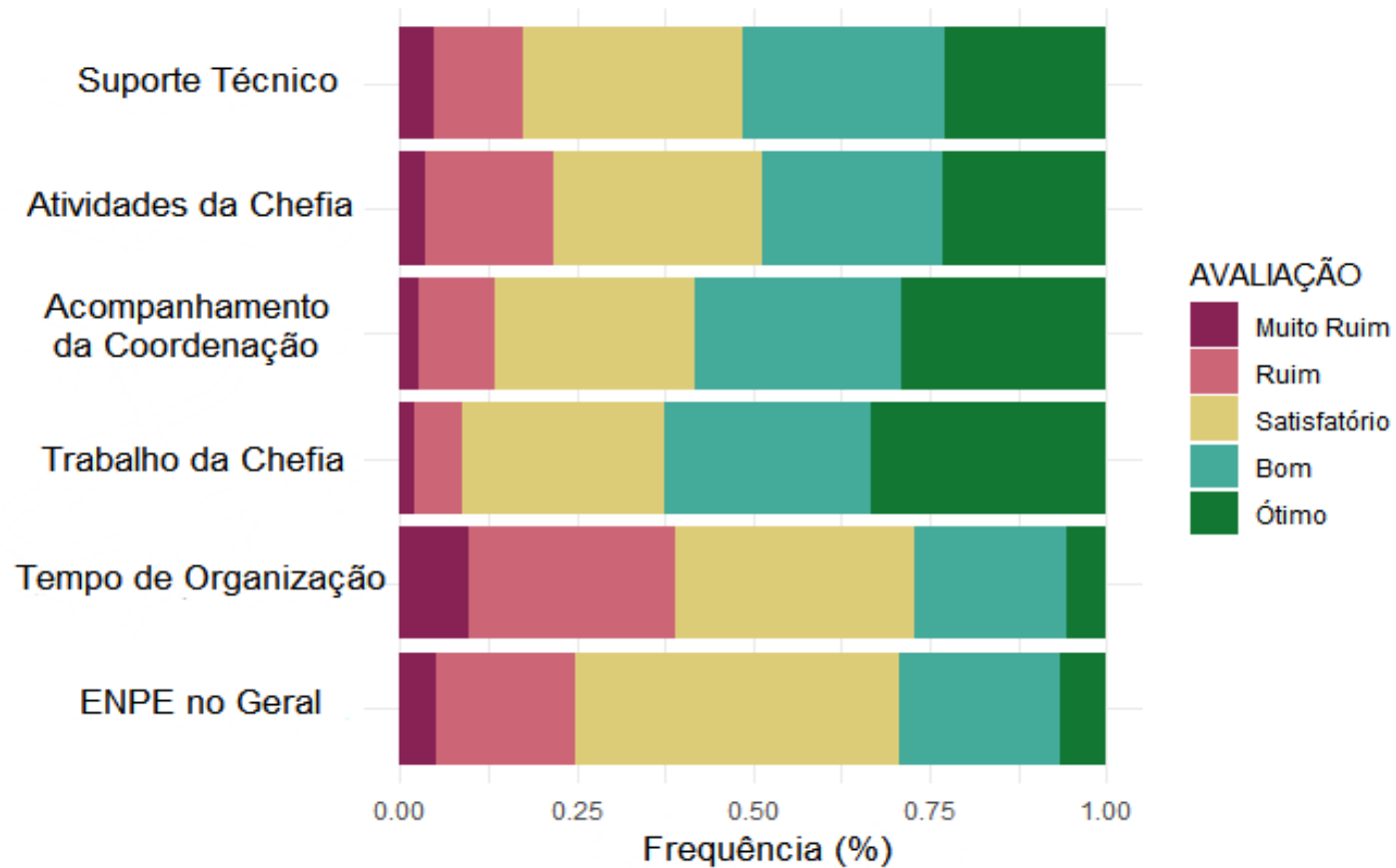


Figura 6. Gráfico de Avaliações Diversas do ENPE pelos Docentes

Note que cada faixa representa a avaliação de cada categoria na figura 6. A partir dos gráficos, denota-se que o “Tempo de Organização” foi o fator que recebeu a maior frequência de respostas insatisfatórias entre “muito ruim” e “ruim”. Por outro lado, o trabalho exercido pela chefia dos cursos recebeu os maiores índices de respostas com os indicadores “bom” e “ótimo”, que representaram mais de 50% da frequência das respostas dessa categoria.

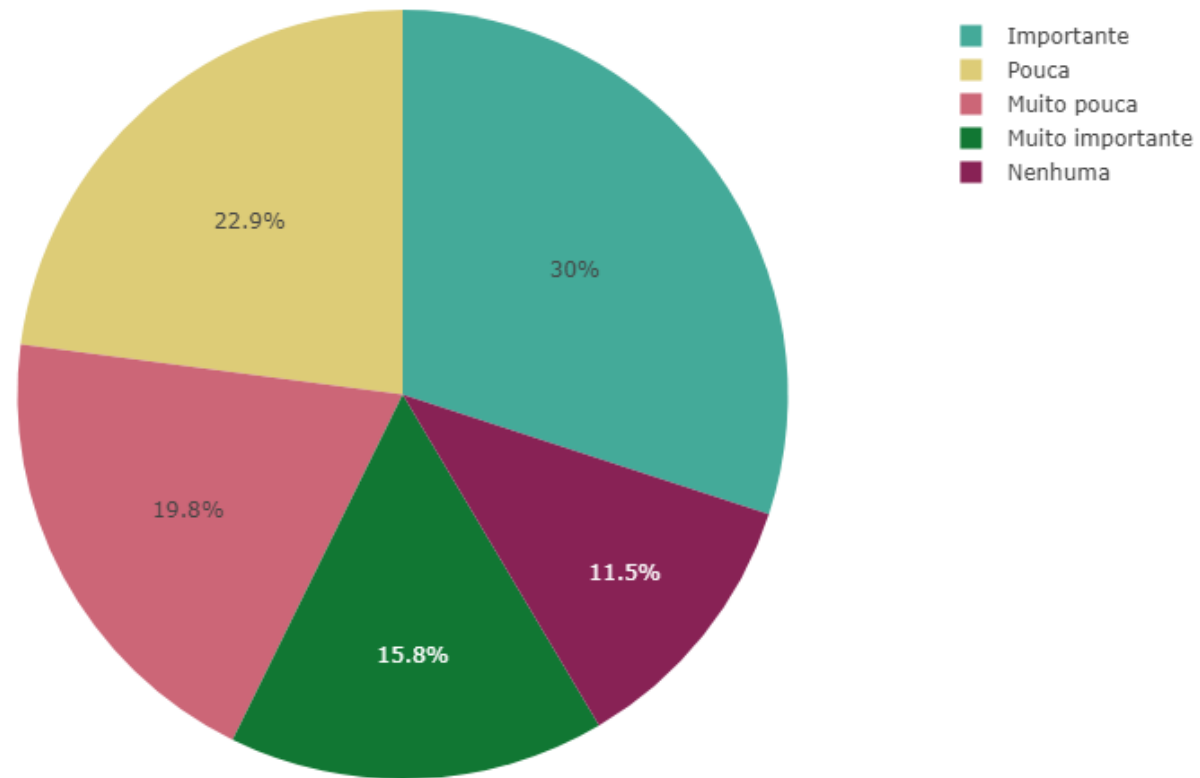


Figura 7. Importância da Biblioteca Virtual durante o ENPE para os Docentes

Segundo o gráfico da figura 7, menos da metade dos docentes - aproximadamente 46%, avaliou como “importante” ou “pouco importante” o uso da Biblioteca Virtual durante o ENPE. Entretanto, pelo menos um em cada dez docentes avaliou com “nenhuma importância” o uso desse recurso.

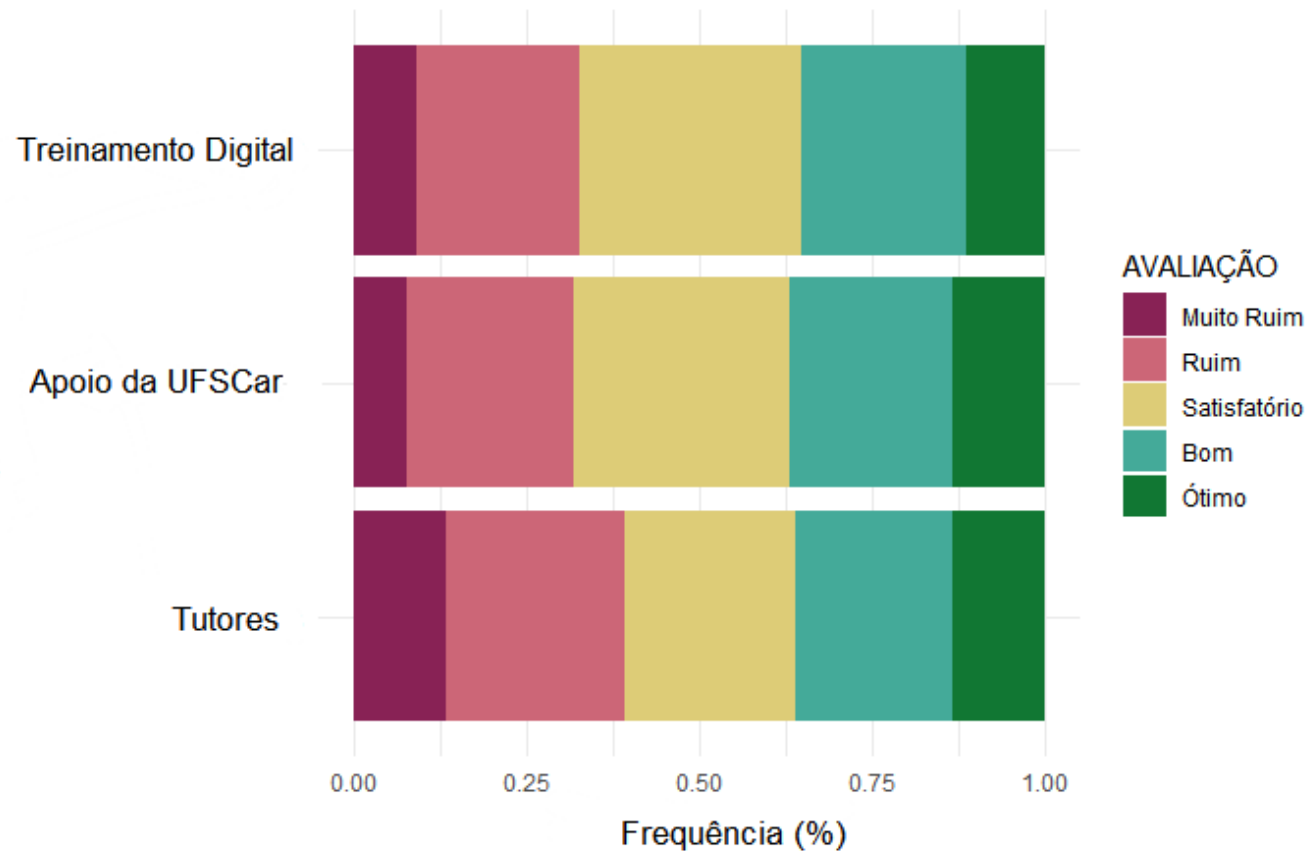


Figura 8. Avaliações dos Docentes ao Suporte Institucional

No que tange ao suporte institucional, a partir do questionário, é possível verificar que a proporção de avaliações positivas e negativas dentro de cada categoria são semelhantes, o que representa um equilíbrio entre as respostas. No entanto, a avaliação dos “Tutores” destaca-se ao apresentar os maiores índices de respostas entre “muito ruim” e “ruim” entre as três categorias avaliadas pelos docentes.

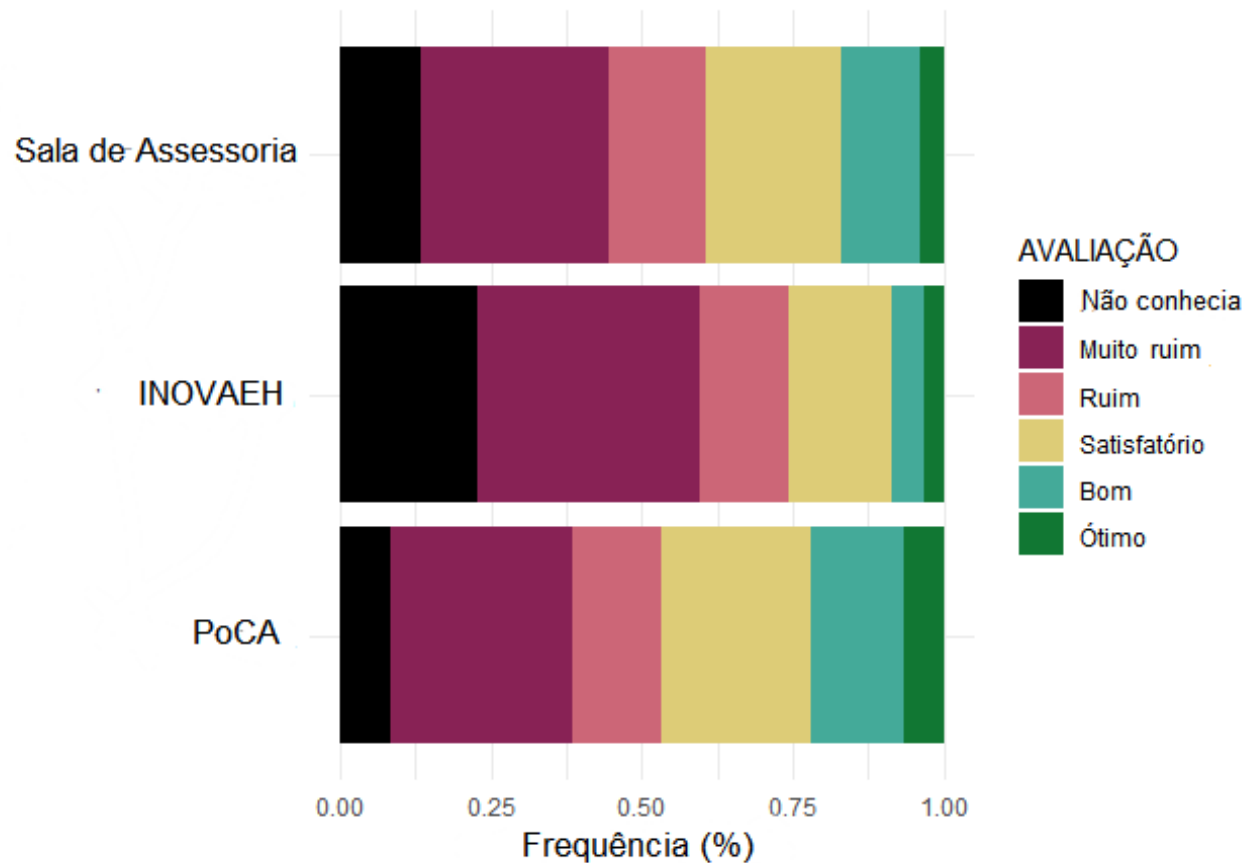


Figura 9. Recursos de capacitação fornecidos aos docentes durante o ENPE pela UFSCar

A partir dos dados coletados, há o indicativo de que o recurso “INOVAEH” foi o menos conhecido pelos docentes durante o ENPE, enquanto o “PoCA” é indicada como a plataforma mais conhecida dentre as três. Ademais, a plataforma PoCA recebeu os maiores índices de avaliações “ótimo”, no entanto, essas representaram menos de 10% das respostas dos docentes que indicaram conhecer este recurso de capacitação.

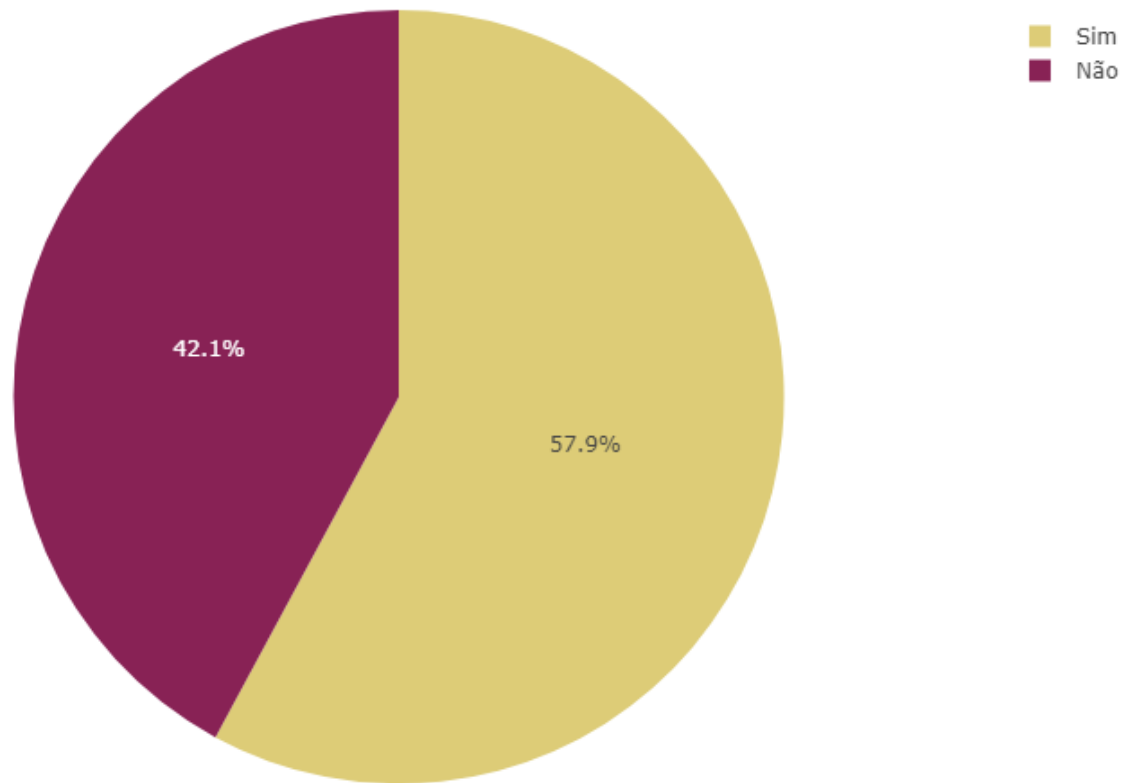


Figura 10. Gráfico sobre a participação em eventos acadêmicos

Segundo as respostas obtidas na amostra de docentes coletada no questionário, cerca de 58%, isto é, mais da metade dos docentes, indicaram que participaram de pelo menos um evento acadêmico durante o período de ENPE.

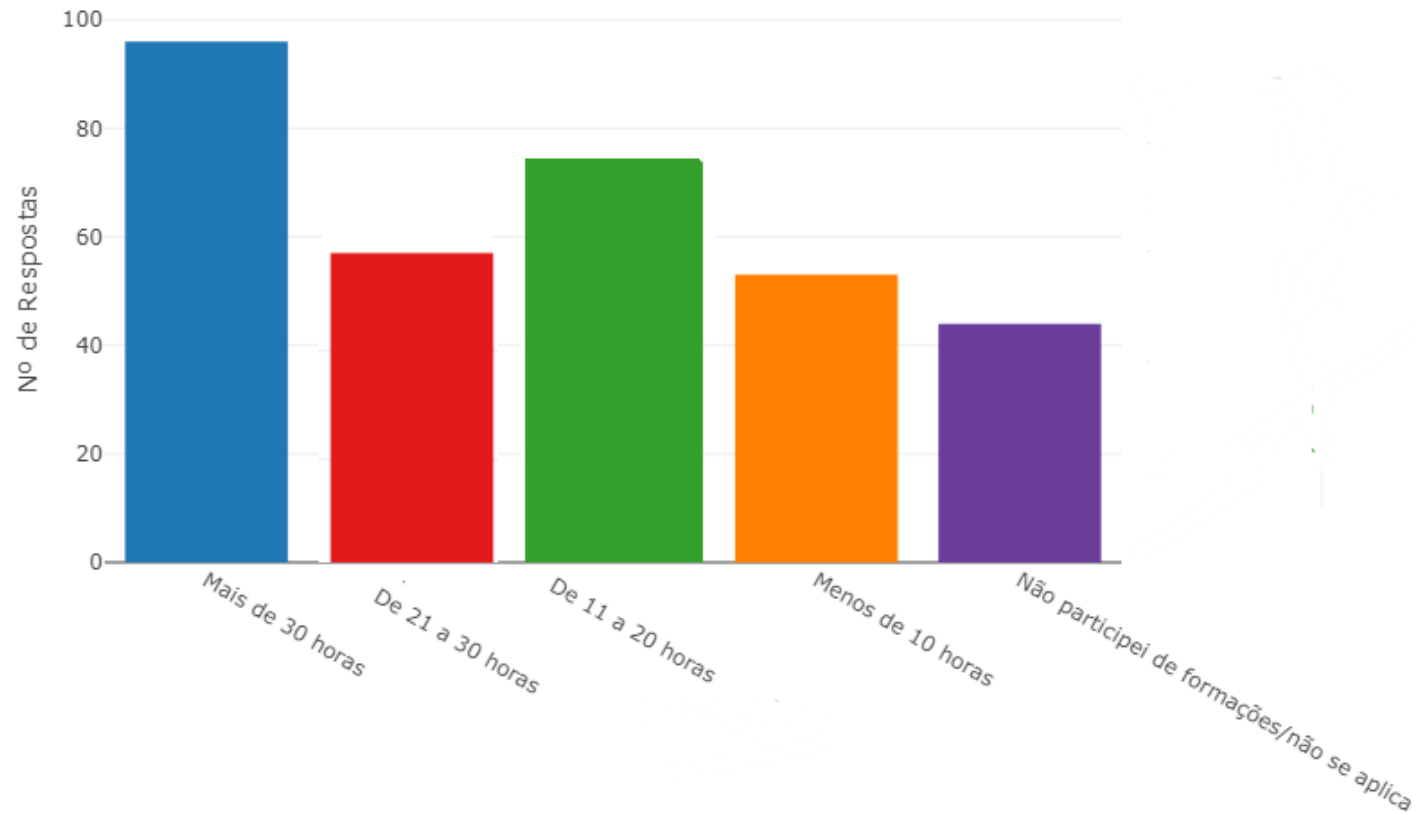


Figura 11. Gráfico das horas dedicadas à formação dos docentes durante o ENPE

A partir do gráfico de barras apresentado na figura 11, denota-se que mais da metade dos docentes que participaram do ENPE indicaram o investimento de pelo menos 11 horas em atividades aprimorar sua formação.

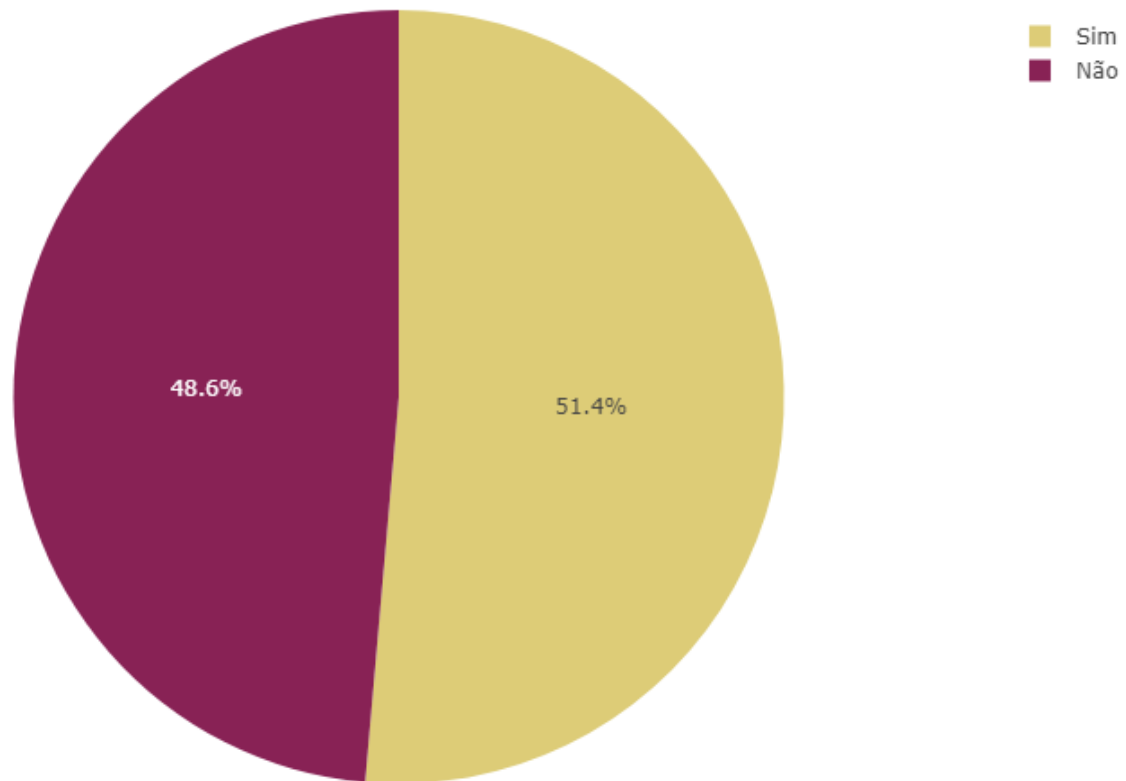


Figura 12. Gráfico de avaliação sobre a suficiência das horas investidas na formação para o ENPE

Segundo as respostas obtidas por meio do questionário, há o indicativo de que aproximadamente metade dos docentes não consideraram como suficientes as horas investidas no aprimoramento de sua formação ao longo do ENPE.

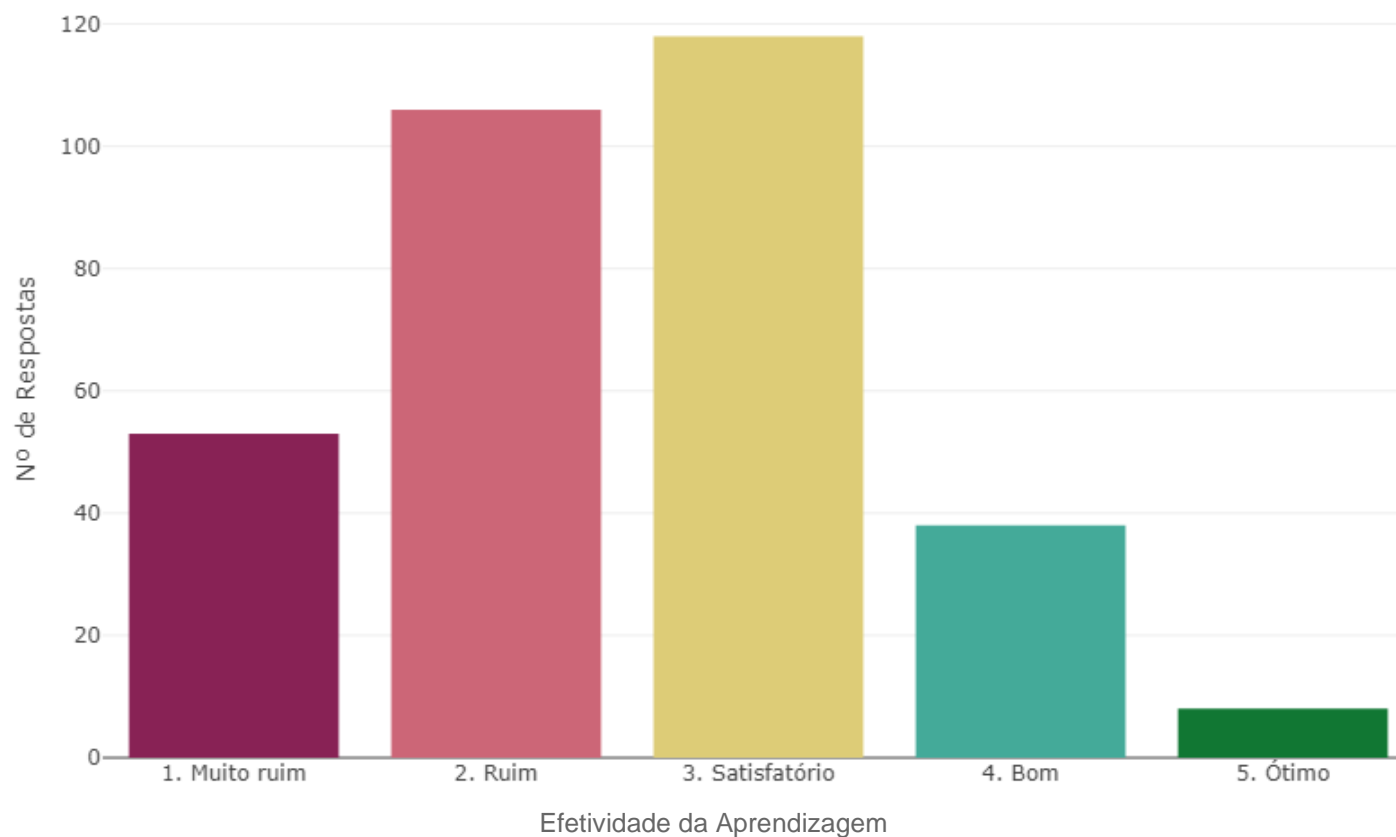


Figura 13. Avaliação dos docentes sobre a efetividade da aprendizagem (dos discentes) no ENPE

A partir do gráfico de barras representado na figura 13, verifica-se que o maior percentual de respostas dos docentes concentrou-se na opção “satisfatório”, seguida da alternativa “ruim”. Por outro lado, menos de 10 docentes do total de 323 que responderam ao questionário avaliaram a aprendizagem dos discentes como “ótima” durante o ENPE.

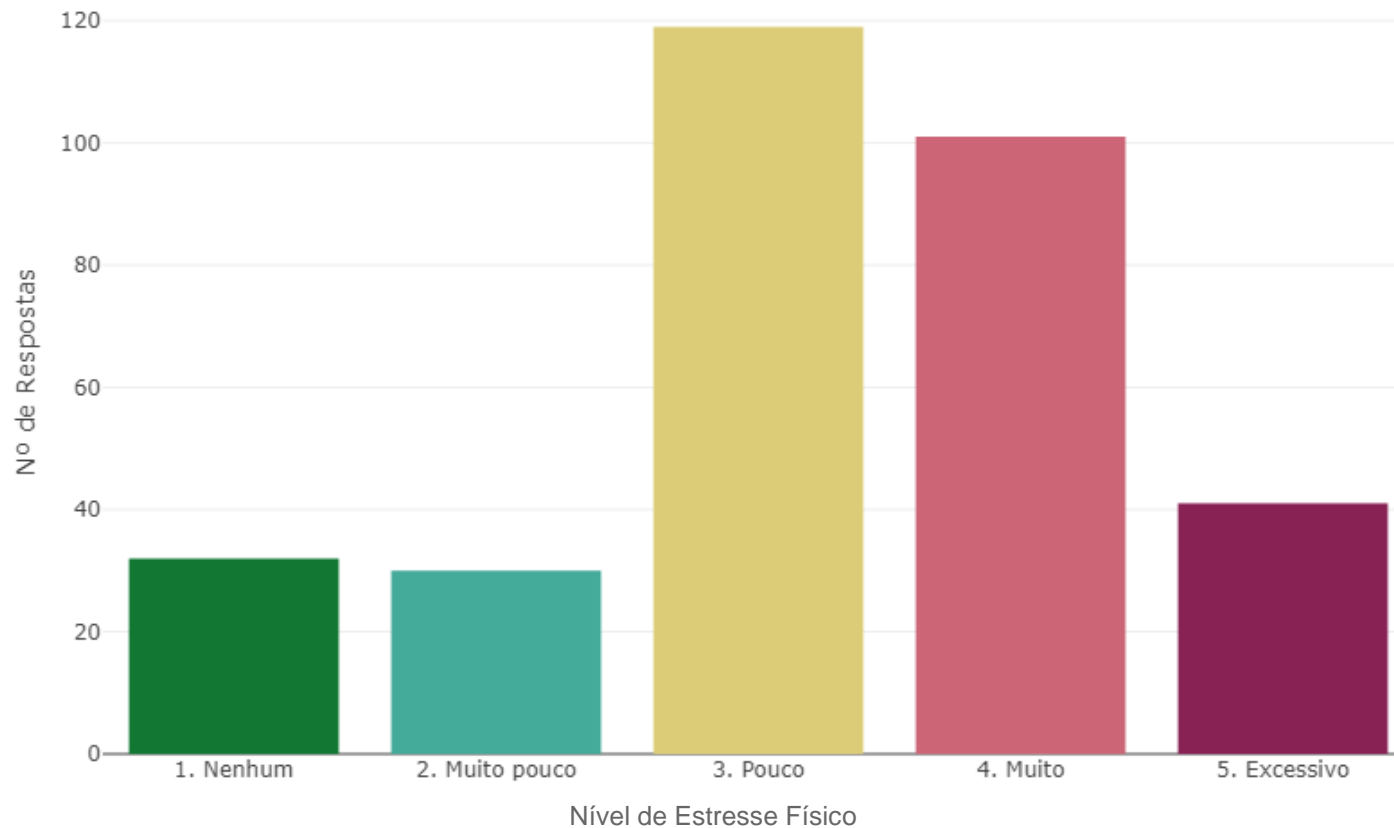


Figura 14. Gráfico dos níveis de estresse físico durante o ENPE

A partir das respostas enviadas pelos docentes ao questionário, há o indicativo de que a maioria deles apresentou pelo menos um grau de estresse físico durante o ENPE. A opção “pouco”, que era a alternativa central dessa questão, apresentou a maior frequência de respostas nessa questão.

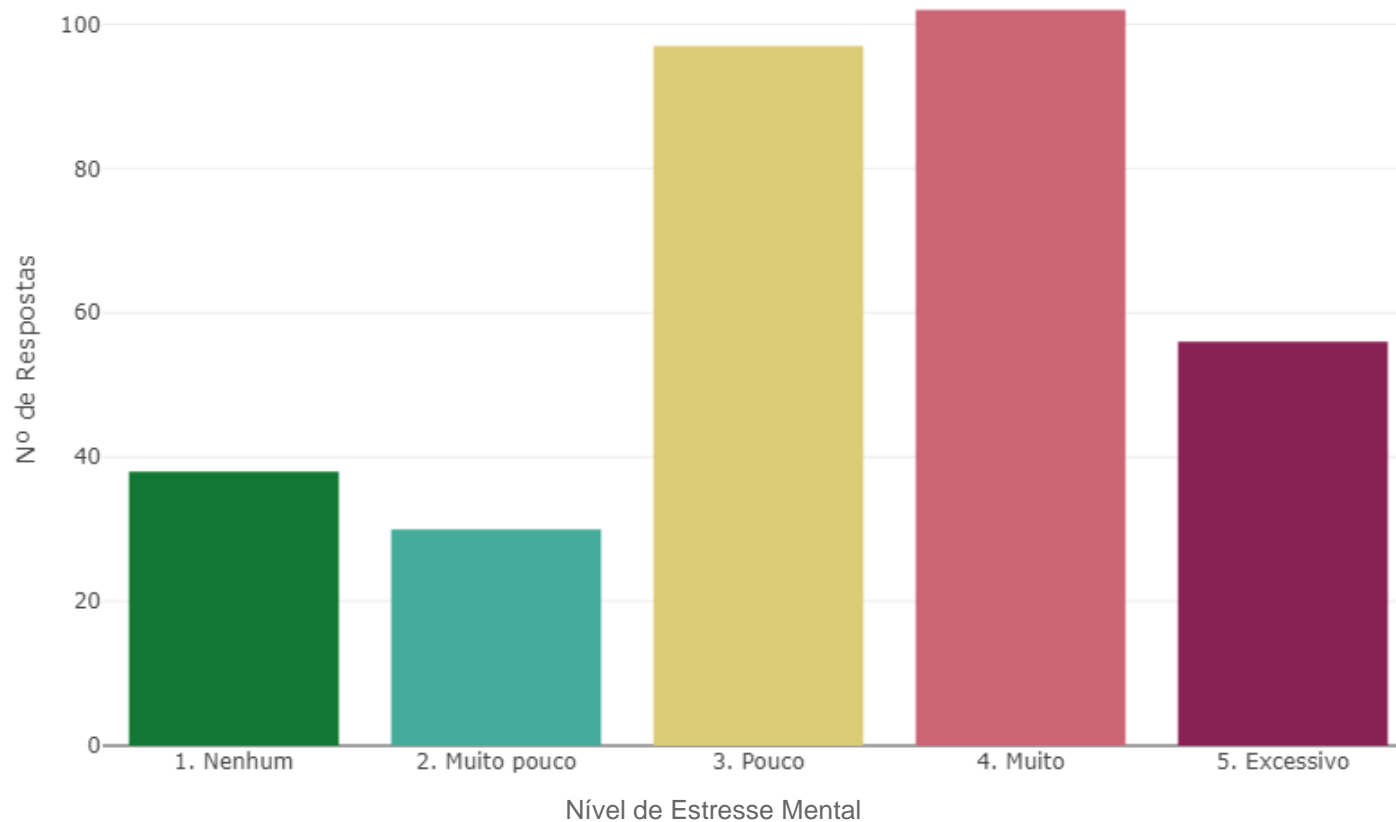


Figura 15. Gráfico dos níveis de estresse mental durante o ENPE

A partir das respostas enviadas pelos docentes ao questionário, há o indicativo de que a maioria deles apresentou pelo menos um grau de estresse mental durante o ENPE. Ademais, diferente do gráfico exposto na figura 14, a opção “muito” apresentou a maior frequência de respostas na questão sobre o nível de estresse mental.

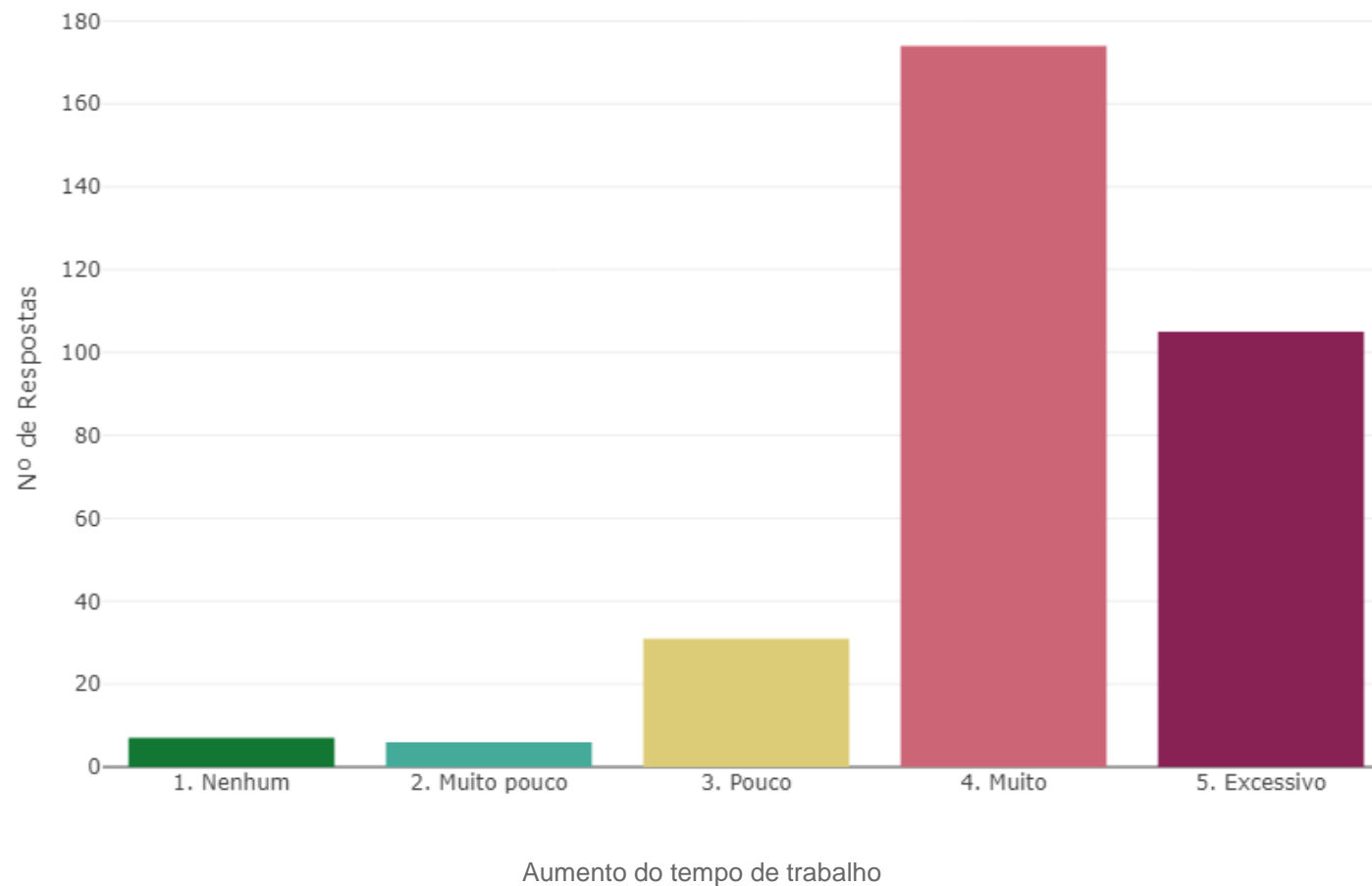


Figura 16. Gráfico sobre o aumento do tempo de trabalho durante o ENPE

Segundo a amostra, temos um indicativo de que o tempo de trabalho dos docentes aumentou durante o ENPE. Cerca de 88% dos docentes indicaram que o aumento de trabalho foi “muito” ou “excessivo”.

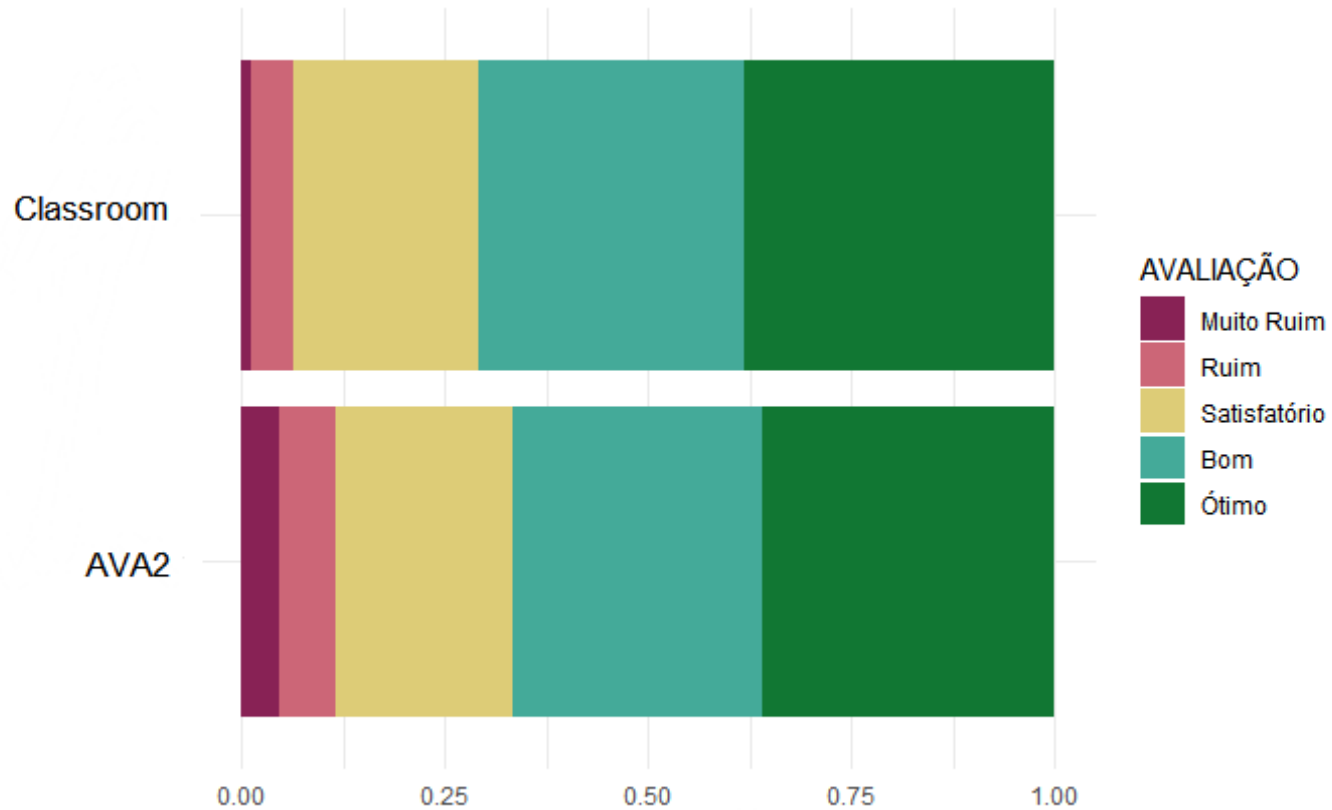


Figura 17. Gráficos de avaliação das plataformas utilizadas para a disponibilização de conteúdos no ENPE

No que diz respeito a plataformas para gerenciamento de ensino e aprendizagem utilizadas durante o ENPE, há o indicativo de que os professores preferiram a utilização do Google Classroom em detrimento à utilização do AVA2/Moodle. Todavia, as avaliações das duas plataformas atingiram mais de 80% em “satisfatório”, “bom” ou “ótimo”.

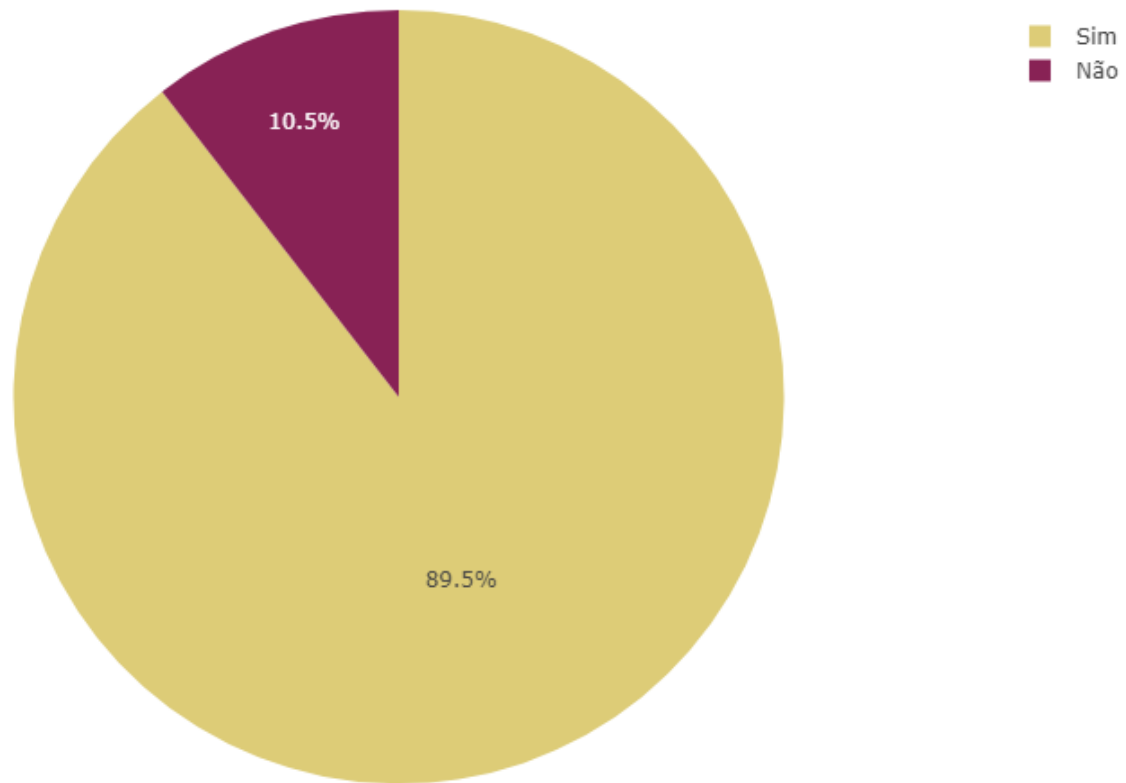


Figura 18. Gráfico sobre a produção de materiais didáticos durante o ENPE

Segundo as 323 respostas coletadas no questionário, verifica-se o indicativo de que cerca de 90% dos docentes produziram conteúdos didáticos autorais durante a realização do ENPE na UFSCar.

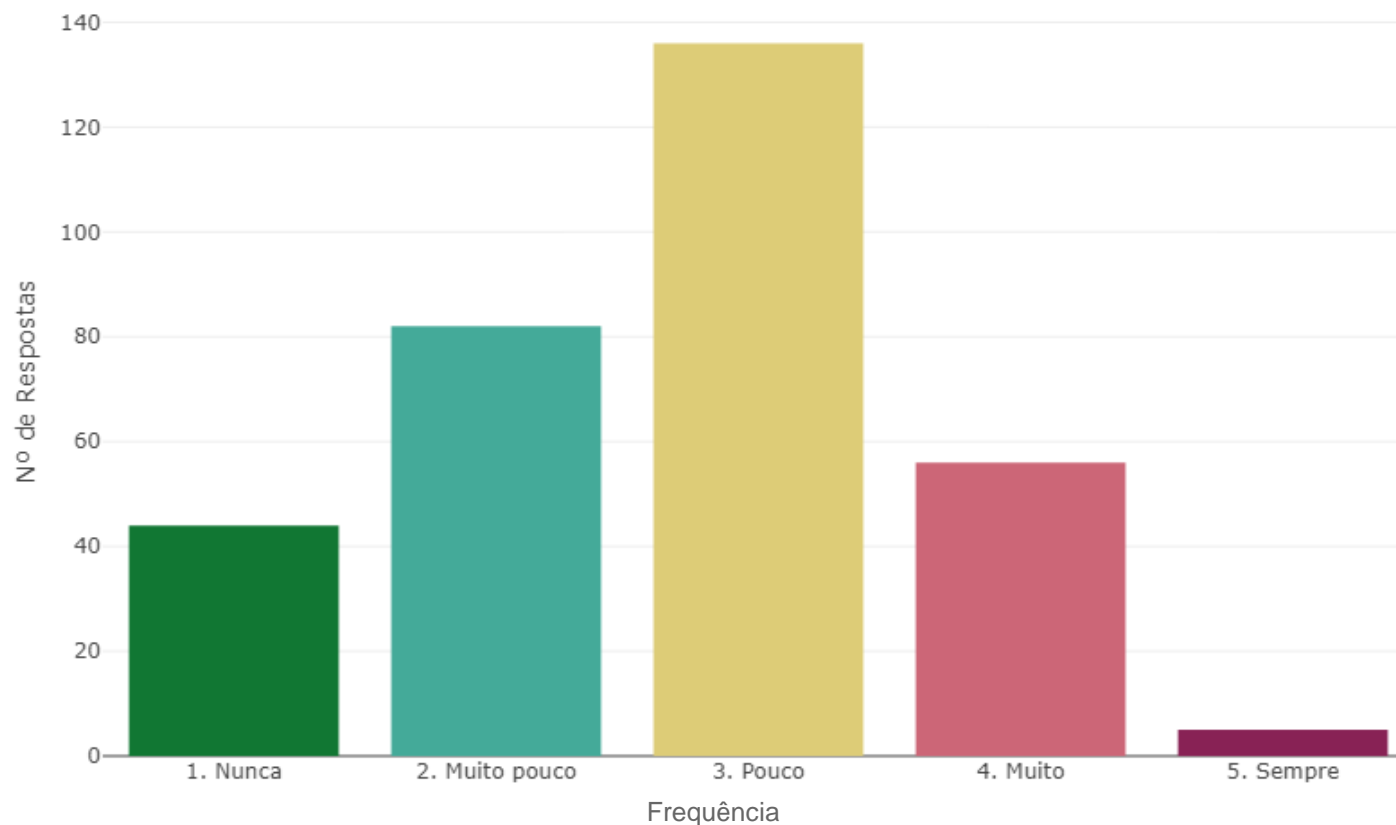


Figura 19. Gráfico sobre a frequência da dificuldade de atingir objetivos de ensino durante o ENPE

Segundo as respostas obtidas no questionário, cerca de 70% dos docentes não tiveram dificuldades consideráveis de dificuldades para atingir seus objetivos de ensino durante o ENPE.

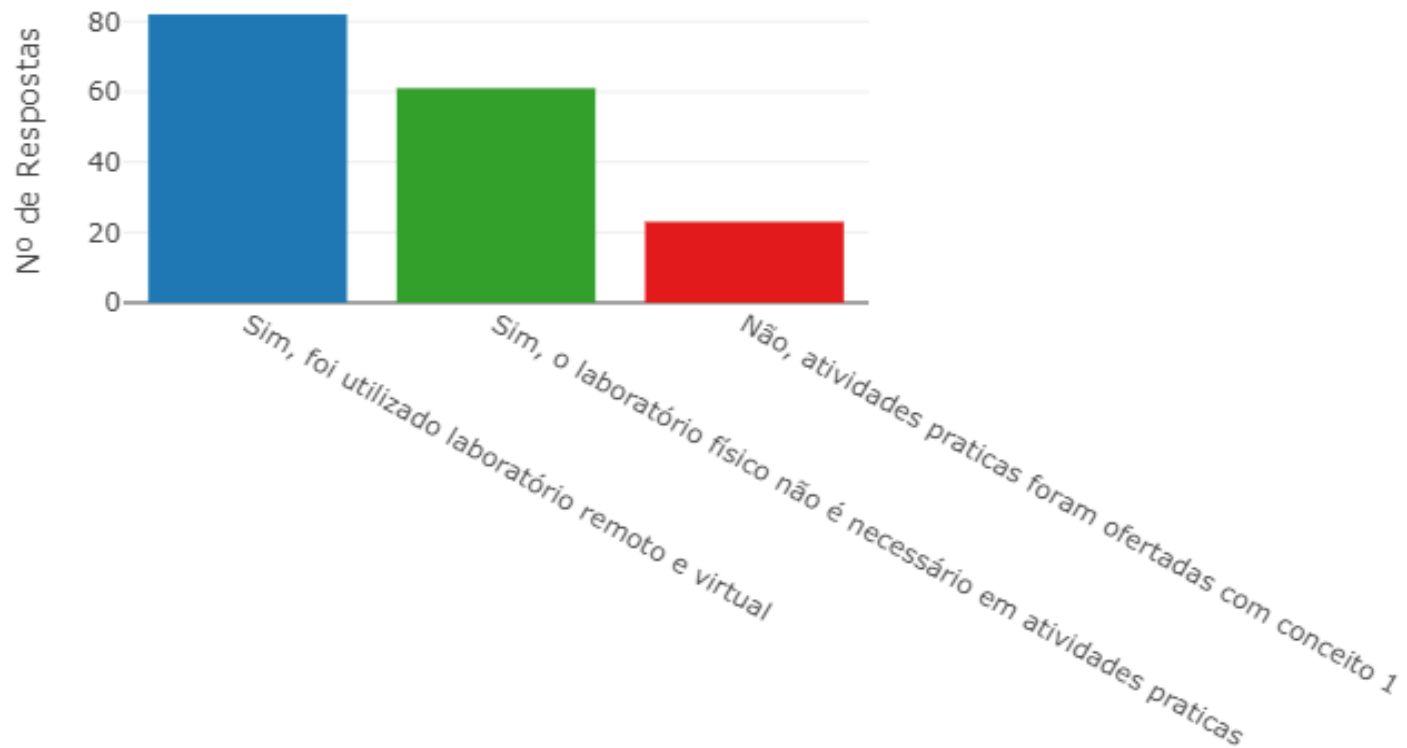


Figura 20. Gráfico sobre a realização de atividades práticas durante o ENPE

Segundo as respostas dos docentes que indicaram alguma realização de atividade prática durante o ENPE, o laboratório remoto e virtual foi indicada como a ferramenta mais utilizada nessas atividades. No entanto, vale ressaltar que nem todas as atividades práticas exigiam laboratórios para a realização.

Tabela 1. Instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes no ENPE

Instrumento Avaliativo	Utilizou		Não Utilizou		TOTAL
	fa	fi (%)	fa	fi (%)	
Provas escritas assíncronas	152	47,06%	171	52,94%	323
Provas escritas síncronas	67	20,74%	256	79,26%	323
Prova oral	17	5,26%	306	94,74%	323
Questionários/Testes	211	65,33%	112	34,67%	323
Projetos	138	42,72%	185	57,28%	323
Seminários	194	60,06%	129	39,94%	323
Relatórios	153	47,37%	170	52,63%	323
Resumos	77	23,84%	246	76,16%	323
Produção de Texto	141	43,65%	182	56,35%	323
Produção de Vídeos	129	39,94%	194	60,06%	323
Autoavaliação	78	24,15%	245	75,85%	323
Portfólios avaliativos	37	11,46%	286	88,54%	323
Fóruns	87	26,93%	236	73,07%	323
Listas de Exercícios	172	53,25%	151	46,75%	323

Nota¹: fa – frequência absoluta; fi – frequência relativa

A partir da amostra, verifica-se que os principais instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes no ENPE foram: questionários/testes, seminários e listas de exercícios, em detrimento a provas orais e portfólios.



Figura 21. Nuvem de palavras de outros instrumentos avaliativos

Observa-se o destaque das palavras: “alunos”, “criação”, “meet”, “participação”, “produção”, “mapas”, “grupos” e “podcast”.



Figura 22. Nuvem de palavras de métodos de avaliação efetivos

Observa-se o destaque das palavras: “alunos”, “presencial”, “avaliação”, “processo”.

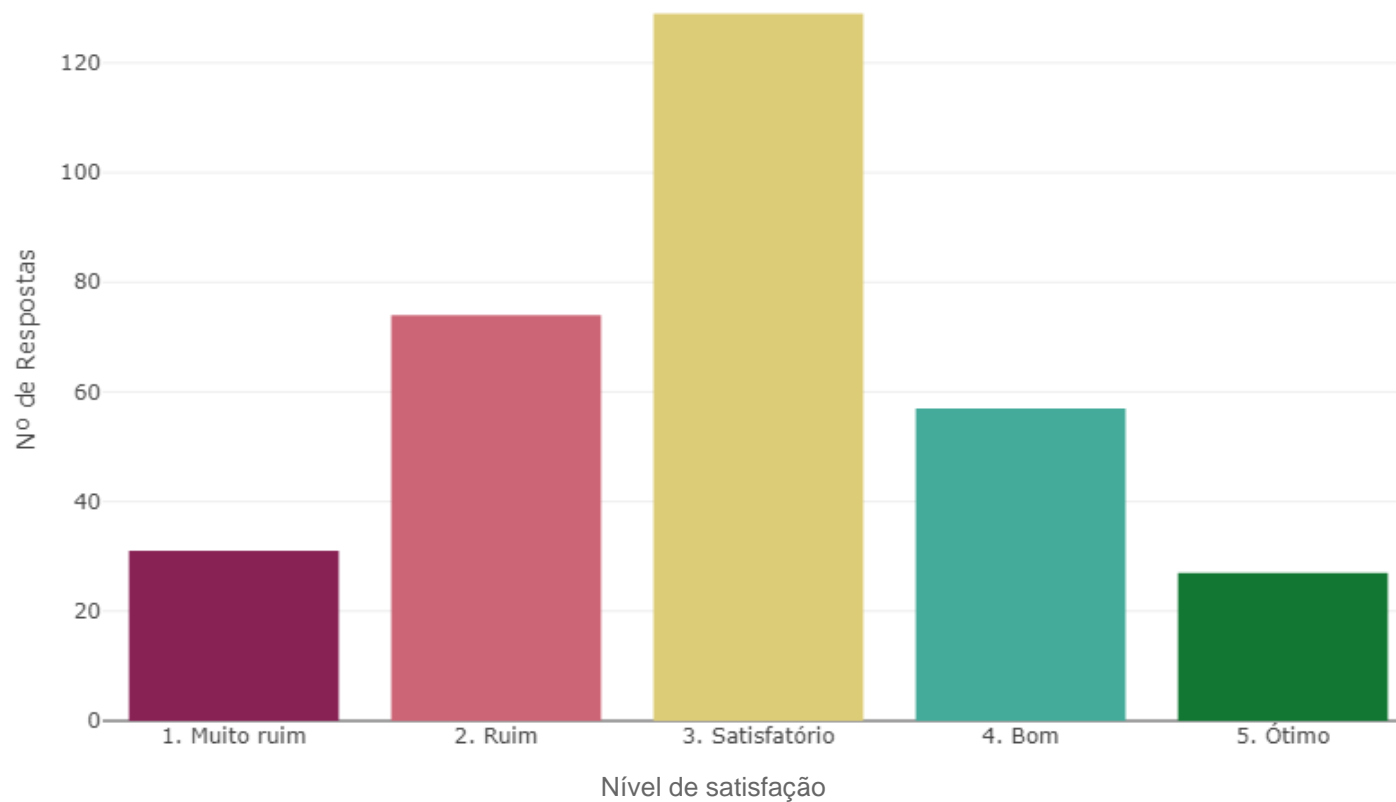


Figura 23. Gráfico do nível de satisfação dos docentes com as avaliações durante o ENPE

A partir do gráfico presente na figura 23, é possível analisar que há um indicativo de que os docentes avaliam as avaliações realizadas durante o ENPE, em suma, de modo satisfatório. Nenhuma resposta de extrema satisfação ou insatisfação obteve destaque nesta questão.

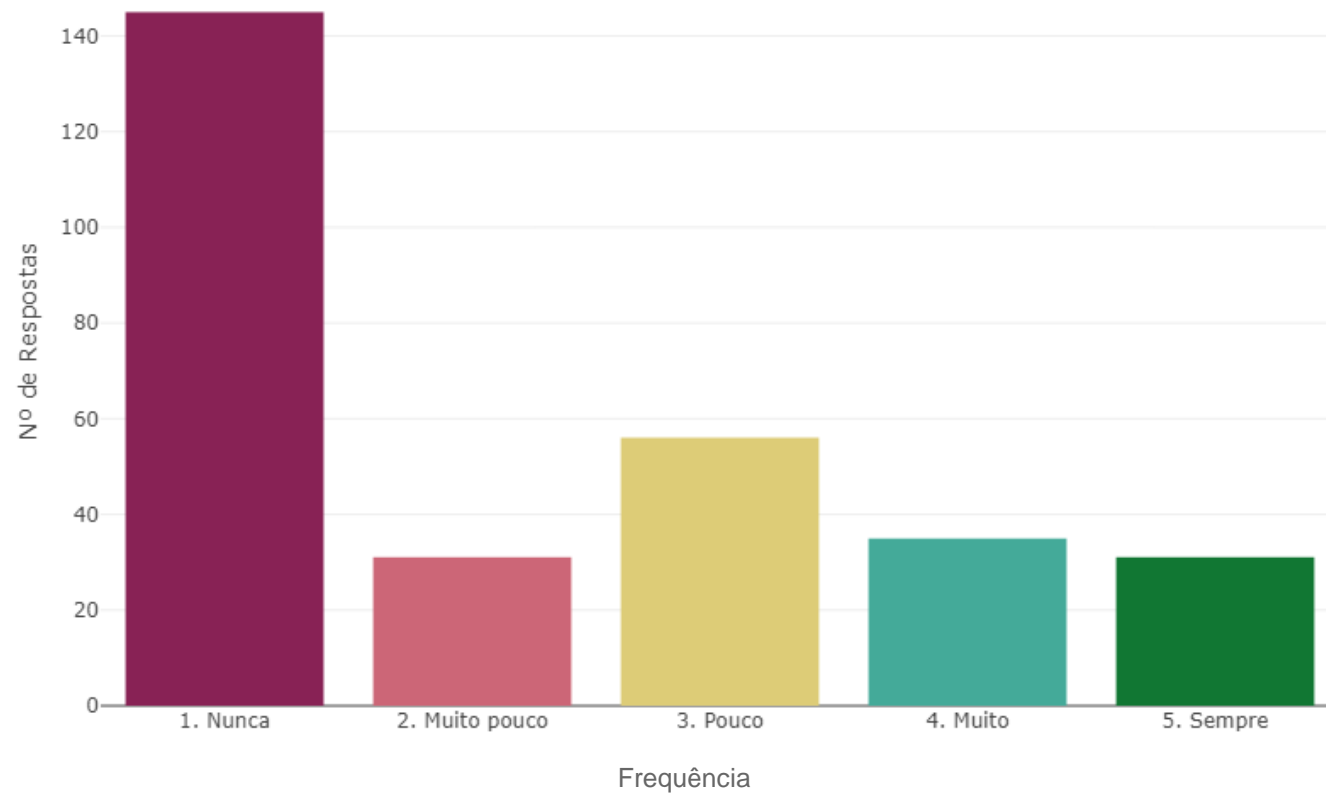


Figura 24. Gráfico da frequência da utilização de outras tecnologias para a mediação entre docentes e estudantes

A partir das respostas coletadas, verifica-se o indicativo de que a mediação entre os professores e os estudantes era executada, em geral, por plataformas tradicionais (Google Classroom, Meet, Moodle e outras), com pouca frequência de utilização de outras plataformas alternativas.

Tabela 2. Recursos didáticos utilizados no desenvolvimento do ensino no ENPE

Recursos de Aprendizagem	Utilizou		Não Utilizou		TOTAL
	fa	fi (%)	fa	fi (%)	
Textos online, e-Books	268	82,97%	55	17,03%	323
Gravações em podcast	68	21,05%	255	78,95%	323
Imagens, infográficos, mapas mentais e similares	134	41,49%	189	58,51%	323
Livros	105	33,55%	208	66,45%	313
Material didático elaborado pelo docente	280	86,69%	43	13,31%	323
Músicas, áudios e similares	53	16,41%	270	83,59%	323
Vídeo-aulas do próprio docente	239	73,99%	84	26,01%	323
Vídeos online de repositórios abertos	197	60,99%	126	39,01%	323
Encontros síncronos	233	72,14%	90	27,86%	323

Nota²: ver tabela 1

A partir da tabela 2, verifica-se que os principais recursos de aprendizagem utilizados pelos docentes durante a realização do ENPE foram: materiais didáticos e videoaulas autorais, textos e livros *on-line*, e encontros síncronos; em detrimento à utilização de músicas, áudios, podcasts e alternativas similares.

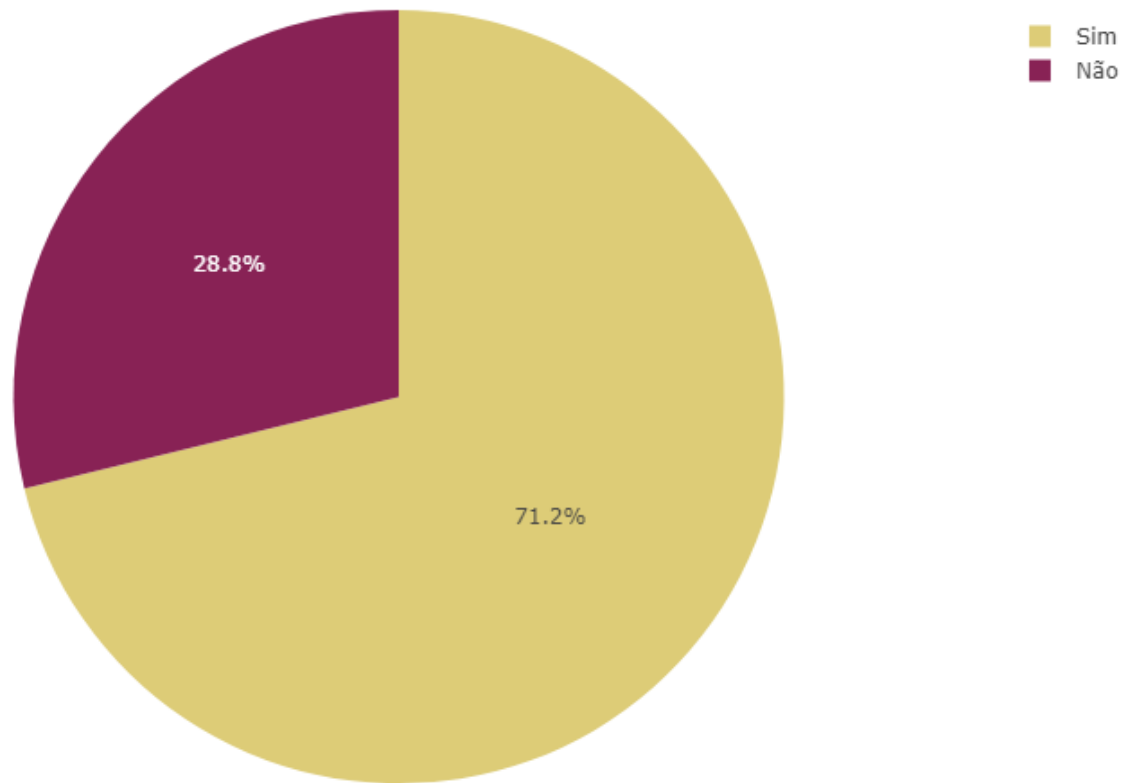


Figura 26. Gráfico de setores sobre o acesso a locais adequados para trabalho durante o ENPE

A partir do gráfico de setores da figura 26, denota-se que cerca de 7 em cada 10 docentes (ou seja, aproximadamente 70%) que responderam ao questionário indicaram que possuíam acesso a locais adequados para trabalhar durante a realização do ENPE na Universidade Federal de São Carlos.

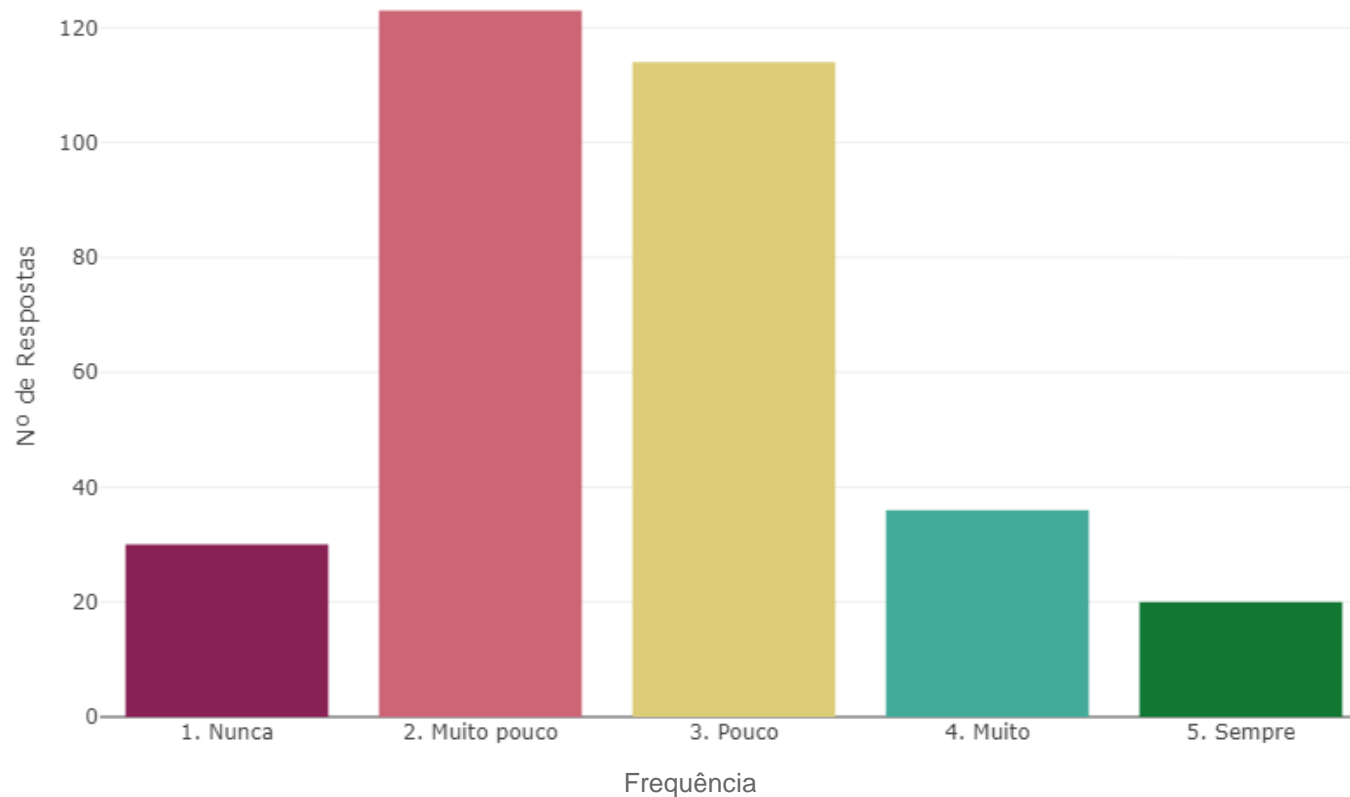


Figura 27. Gráfico sobre frequência de procura dos discentes pelos docentes no horários de atendimento no ENPE

A partir da figura 27, verifica-se que há o indicativo de que os discentes não participavam com frequência dos horários de atendimento fornecidos pelos docentes ao longo do ENPE. As opções “muito pouco” e “pouco” foram as respostas que obtiveram os maiores índices, respectivamente.

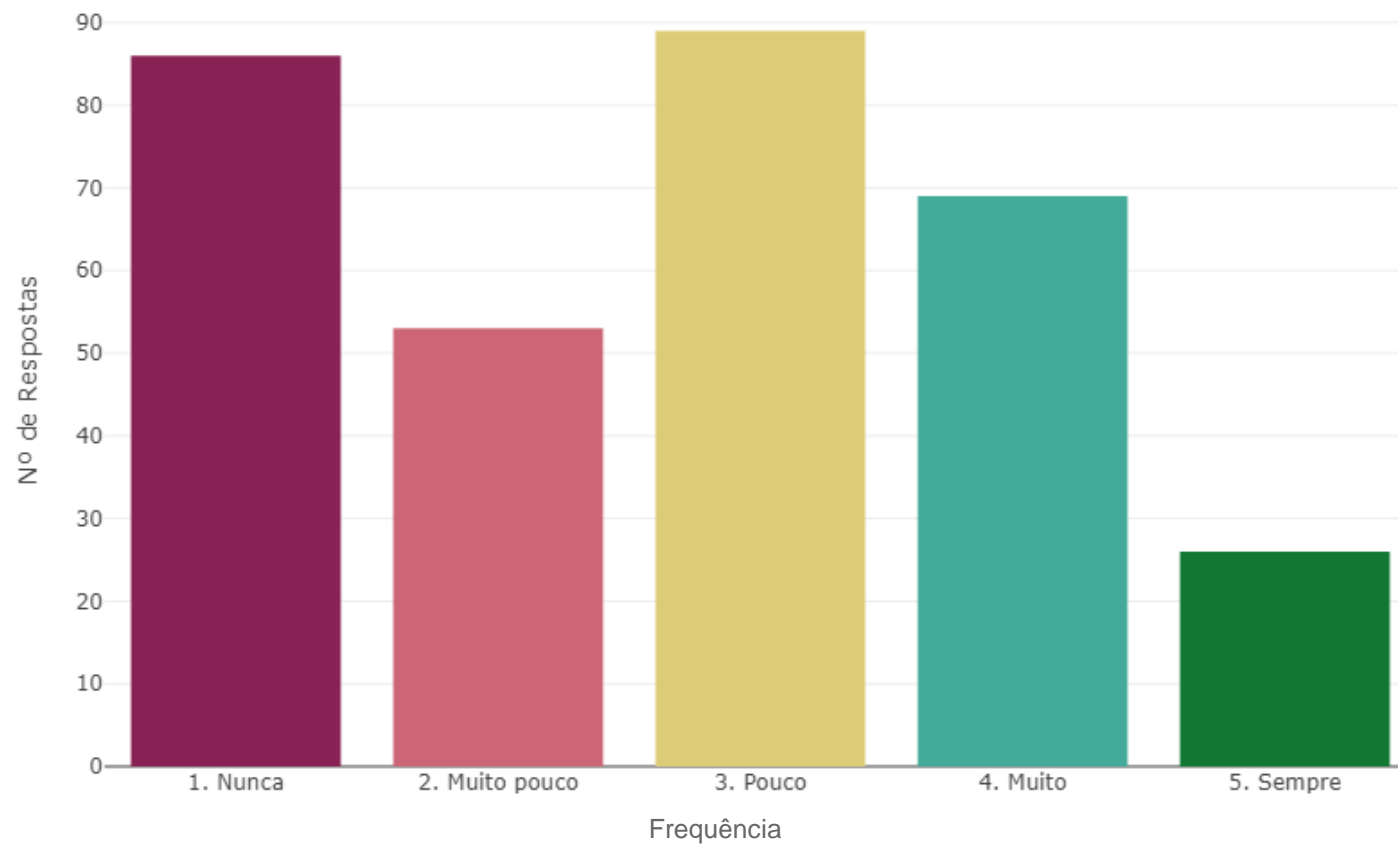


Figura 28. Gráfico sobre o uso de metodologia ativa

A partir da análise dos dados coletados no questionário, é importante ressaltar o destaque da opção “nunca” como resposta sobre a frequência do uso de metodologia ativa por parte dos docentes durante a realização do ENPE, sendo a segunda mais frequente, atrás somente da opção “pouco”. Logo, observa-se que não foi uma ferramenta muito utilizada.



Figura 29. Nuvem de palavras sobre aspectos do ENPE

Quanto aos aspectos do ENPE, observa-se uma forte presença das palavras “avaliação”, “alunos”, “estudantes”, “atividades”, “disciplinas”, entre outras.

3. CONCLUSÕES

Por fim, os dados coletados indicam que a maioria dos docentes pertence ao campus de São Carlos, enquanto o campus de Lagoa do Sino teve a menor participação. Os docentes do CECH e do CCET foram os que mais responderam ao questionário. O gênero feminino CIS foi predominante entre os docentes. Quanto à orientação sexual, a maioria se identificou como heterossexual.

O "Tempo de Organização" recebeu mais respostas insatisfatórias, enquanto o trabalho da chefia dos cursos teve avaliações positivas. Menos da metade dos docentes consideraram importante o uso da Biblioteca Virtual durante o ENPE. As respostas sobre suporte institucional foram equilibradas, mas os "Tutores" tiveram mais avaliações negativas. O recurso "INOVAEH" foi o menos conhecido, enquanto "PoCA" foi a plataforma mais conhecida, mas com avaliações "ótimo" em menos de 10% das respostas. Mais da metade dos docentes investiram pelo menos 11 horas no aprimoramento de sua formação durante o ENPE, e metade dos docentes considerou insuficiente o tempo dedicado ao aprimoramento.

A avaliação da aprendizagem dos discentes durante o ENPE foi principalmente "satisfatória" e menos de 10 docentes a avaliaram como "ótima". A maioria dos docentes relatou ter experimentado estresse físico e mental durante o ENPE. O tempo de trabalho dos docentes aumentou durante o ENPE, segundo 88% dos participantes. Os principais instrumentos de avaliação utilizados foram questionários/testes, seminários e listas de exercícios. As avaliações durante o ENPE foram geralmente consideradas satisfatórias pelos docentes.

A mediação entre professores e estudantes ocorreu principalmente por meio de plataformas tradicionais. Os principais recursos de aprendizagem foram materiais didáticos, videoaulas, textos e encontros síncronos. A maioria dos docentes indicou ter acesso a locais adequados para trabalhar durante o ENPE. A metodologia ativa não foi amplamente utilizada pelos docentes durante o ENPE.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017;

BOLFARINE, Heleno. Elementos de Amostragem. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005;

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017;

BARROS, Luiz Antônio de. Estatística Descritiva e Exploratória. São Paulo: Atlas, 2013.